



# O *HIP HOP* NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM CONTEXTO DE PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR

## HIP HOP IN PHYSICAL EDUCATION: A CONTEXT OF INTERDISCIPLINARY PLANNING

## EL HIP HOP EN LA EDUCACIÓN FÍSICA: UN CONTEXTO DE PLANIFICACIÓN INTERDISCIPLINARIO

Luana Zanotto

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil  
Email: luanazanotto@yahoo.com.br

Luis Felipe Barbosa

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil  
Email: luis.felipe.barbosa.lfb.10@gmail.com

### RESUMO

O *hip hop* compreende um conteúdo legítimo de ensino da Educação Física escolar. Entretanto, é pouco contemplado em aulas e, quando abordado, é feito de forma descontextualizada dos seus aspectos sociais e culturais. Diante deste cenário, o presente estudo objetivou elaborar e analisar uma proposta didático-pedagógica interdisciplinar para o ensino do *hip hop* na Educação Física. Pautado nos métodos da pesquisa ação, o estudo ocorreu em uma escola estadual do interior paulista e envolveu um professor-pesquisador de Educação Física e um professor de Sociologia. Para a discussão dos dados foram analisados os diários de campo das reuniões de planejamento. Os resultados demonstraram que quando o conteúdo *hip hop* é planejado interdisciplinarmente, o professor pode aprofundar discussões sobre o tema e ampliar as ações de ensino junto aos alunos. Consideramos que o planejamento interdisciplinar deva ser implementado nas escolas, a fim de viabilizar propostas pedagógicas integrais.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar; *Hip Hop*; Planejamento; Interdisciplinaridade.

### ABSTRACT

Hip hop means a rightful subject matter of school physical education. However, it is a little contemplated in classes and, when approached, it is done in a stripped of all contexts of its social and cultural aspects. According to this scenario, the present study aimed to elaborate and analyze an interdisciplinary pedagogical proposal for the teaching of hip hop in Physical Education. Based on the methods of action research, the study was carried out in a state school in the interior of São Paulo and involved a teacher-researcher of Physical Education and a teacher of Sociology. For the discussion of the data the field diaries of the planning meetings were analyzed. The results demonstrated that when hip hop is planned interdisciplinarily, the teacher might deepen discussions about the theme and expand the teaching actions of this content with the students. We believe that interdisciplinary planning should be implemented in schools, in order to make enable integral teaching proposals.

**Keywords:** School Physical Education; Hip hop; Planning; Interdisciplinarity.

### RESUMEN

El hip hop comprende un contenido legítimo de enseñanza de la Educación Física escolar. Sin embargo, es poco contemplado en clases y, cuando es abordado, se hace de forma descontextualizada de sus aspectos sociales y culturales. Ante este escenario, el presente estudio objetivó elaborar y analizar una propuesta



pedagógica interdisciplinar para la enseñanza del hip hop en la Educación Física. El estudio se desarrolló en una escuela del Estado del interior de São Paulo e involucró un profesor-investigador de Educación Física y un profesor de Sociología. Para la discusión de los datos se analizaron los diarios de campo de las reuniones de planificación. Los resultados demostraron que cuando el hip hop es planeado de modo interdisciplinario, el profesor puede profundizar discusiones acerca del tema y ampliar las acciones de enseñanza del contenido junto a los alumnos. Consideramos que la planificación interdisciplinaria deba ser implementada en las escuelas, a fin de viabilizar propuestas pedagógicas integrales.

**Palabras clave:** Educación Física; Hip hop; Planificación; Interdisciplinariedad.

## INTRODUÇÃO

A educação pública escolar no Estado de São Paulo é balizada pela Proposta Curricular do Estado, que conta com uma série de cadernos divididos por disciplinas com conteúdos específicos a cada uma delas. No que tange à disciplina de Educação Física, o *hip hop* compõe o rol de conteúdos de ensino da componente (SÃO PAULO, 2011). De acordo com o referido caderno, ele é apresentado ao professor e aos alunos a partir de uma breve contextualização histórica, com ênfase no *street dance* e no ensino dos principais passos de alguns estilos de dança, tal como o *break* e o *rap*.

Segundo Barros (2013), o *hip hop* teve origem nos Estados Unidos na década de 1960, em meio a um clima político efervescente causado pela Guerra Fria e pela Guerra do Vietnã. Nesta época, os Estados Unidos viviam em um regime muito parecido ao do *Apartheid* sul-africano, onde houve uma descarada separação racial nos estados, visivelmente presente em espaços por onde as pessoas negras não podiam entrar, entre outros muitos lugares marcados por condutas de distinção entre brancos e negros (PIMENTEL, 1997).

Conforme explica Pimentel (1997), tal como o gueto norte americano, o *hip hop* começou a se desenvolver neste cenário de embates políticos, condizente com as questões sociais da época. Assim, o movimento surgiu como um caminho para a construção de uma identidade alternativa para a população, mostrando-se como uma organização gerada pelos recursos advindos da própria comunidade, sem depender de influência ou apoio externo, atuando como forma de confronto às situações problemáticas da sociedade. Para Silva (2012), a natureza

constatadora e contestadora do *hip hop* se explica nas suas próprias raízes.

No contexto brasileiro, semelhante ao dos Estados Unidos, o início do movimento ocorreu pela ação dos dançarinos de *break dance*, que outrora dançavam em forma de protestos à guerra do Vietnã, reproduzindo em seus passos movimentos característicos das trincheiras e dos feridos de guerra. A ação de protesto não era evidente nos passos da dança, mas sim por uma prática mais solta e leve que tinha como objetivo principal o lazer e a elevação da autoestima (FOCHI, 2007). Juntamente com o surgimento do *break* nas grandes metrópoles brasileiras, o *rap* – manifestação do *hip hop* – surgiu como “a voz do povo”, por meio de improvisos, acompanhado por movimentos e manobras dos *b-boys*. Em seu início, o *rap* era acompanhado por batidas de palmas, de latas e até mesmo pela prática do *beat box* (sons feitos com a boca para imitar batidas eletrônicas) (SILVA, 2012).

Segundo o breve contexto histórico, podemos inferir que o *hip hop* é muito mais que o *street dance*, ele é muito mais do que se fala em diversos espaços sociais, inclusive na escola. Assim, não representa apenas um gênero musical, apesar de ter fortes vínculos com a música, o que, para Fochi (2007), nos faz assimilá-lo apenas como um estilo musical e de dança, mas sim, é um dos principais meios de manifestação de uma cultura específica. Trata-se de um movimento que tem a ação transformadora em sua raiz, concretizado em uma cultura de luta; luta esta não só negra, mas de cunho periférico como um todo. Por isso, parafraseando Barros (2013, p. 27): “o *hip hop* como movimento tem uma complexidade que não pode ser ignorada, é necessário estudá-lo a fundo, desde seus elementos básicos até as raízes



do movimento e a sua interferência na sociedade”.

O *rap*, o *grafite* e o *break dance*, por exemplo, são elementos fundamentais do movimento e podem servir como instrumentos de grande valia para auxiliar os jovens a compreenderem o mundo em que vivem, a medida em que encontram possibilidades para tornarem-se críticos e autônomos dentro e fora dos muros escolares. Deste modo, consideramos as suas contribuições para a aproximação dos conteúdos ministrados na escola com a realidade vivenciada pelos jovens, principalmente nas regiões periféricas das grandes cidades brasileiras.

No ano de realização do presente estudo, observamos a presença deste conteúdo no Caderno do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2011) nas duas etapas de ensino, especificadamente, no nono ano do Ensino Fundamental II e no terceiro ano do Ensino Médio. No primeiro, foi tratado como conteúdo rítmico ligado à cultura jovem, em que se evidencia a contextualização do movimento em si, além da identificação dos seus elementos constitutivos. Já, no Ensino Médio, retratou os objetivos mais interligados ao *street dance*, por exemplo, a partir da identificação de estilos, passos e movimentos e de criação de novos movimentos.

A inclusão de conteúdos condizentes à realidade dos jovens é considerada um avanço para o processo educativo escolar, e a própria criação de um currículo específico para a Educação Física que englobe tamanha diversidade de conhecimentos é outro significativo avanço (NEIRA, 2011). Porém, quanto à manifestação rítmica do *hip hop*, por mais que haja objetivos para o trato conceitual, político e cultural deste movimento, tanto no Ensino Fundamental II, quanto no Ensino Médio, ainda há a percepção de que o conteúdo fica um tanto limitado ao ensino do *street dance*, ou seja, restrito ao âmbito procedimental.

Destarte, observamos que a proposta curricular do Estado enfatiza o ensino da dança em si, por vezes, não fornecendo subsídios ao professor (e para os alunos) para o trato de

elementos específico ligados a este objeto de ensino, deixando os fazeres pedagógicos pautados em certa superficialidade dos aspectos culturais e sociais, além de voltados à aprendizagem dos movimentos corporais.

Alguns estudiosos demonstram que os professores de Educação Física apresentam dificuldades em tratar do tema na escola (SOUZA, 2004; CARLOS, 2007; FOCHI, 2007; BARROS, 2013), justificado pela ausência de proximidade para com o tema e/ou até mesmo pela falta de entendimento das perspectivas conceituais, procedimentais e atitudinais. Outra possível hipótese atribuída ao fato é que os cursos de graduação não oferecem substratos necessários para o estudante-professor lidar com o conteúdo no exercício futuro da profissão.

Por reconhecer que o *hip hop* não se limita apenas à dança, mas sim a uma manifestação social e cultural repleta de sentidos e significados aos seus participantes e aos demais interessados (BARROS, 2013), defendemos o seu ensino aprofundado, como conteúdo legítimo da Educação Física, integrante da cultural corporal de movimento. Além disso, defendemos que não seja um objeto de ensino específico da área (tão pouco exclusivo ao ensino de movimentos corporais), mas abranja uma abordagem mais ampla entre diversas áreas do conhecimento, dada a sua essência sociocultural.

Ao consultarmos os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) identificamos a interdisciplinaridade como um dos princípios norteadores da atividade pedagógica (BRASIL, 2000), o que pode ser levado a cabo no trato pedagógico do *hip hop*. Cumpre destacar que a interdisciplinaridade faz parte e é vista como uma das bases latente da educação contemporânea (AUGUSTO; CALDEIRA, 2007; MIRANDA; LARA; RINALDI, 2009; GARCIA, 2012). Com base neste princípio, questionamos: é possível pensar em uma dinâmica interdisciplinar para trabalhar o conteúdo *hip hop* na escola? Seria possível realizar um planejamento colaborativo para o seu processo de ensino e de aprendizagem? Como trabalhar nesta direção? De acordo com os questionamentos, a questão síntese do presente



estudo foi: como incluir o conteúdo *hip hop* na Educação Física de maneira interdisciplinar? Com isso, o estudo objetivou elaborar e analisar uma proposta didático-pedagógica interdisciplinar para o ensino do movimento *hip hop* na Educação Física escolar.

Em meio aos nossos questionamentos, a temática investigada propõe discutir as potencialidades de um trabalho colaborativo entre sujeitos de diferentes áreas do conhecimento.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo desenvolvido na abordagem qualitativa de pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; TRIVIÑOS, 1987; MINAYO; COSTA, 2018), com delineamento da pesquisa-ação. De acordo com Garnica (1997, p. 111), “nas abordagens qualitativas, o termo pesquisa ganha novo significado, passando a ser concebido como uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender, voltando o olhar à qualidade”.

A pesquisa-ação, por sua vez, tem por objetivo produzir e socializar conhecimento que não seja útil apenas para a coletividade diretamente envolvida na pesquisa, mas que possibilite certo grau de generalização. Dentre as suas características, destacamos a contínua intervenção no sistema da pesquisa, do envolvimento dos sujeitos participantes na mesma, mudanças seguidas de ação a partir da reflexão (PIMENTA, 2005). Segundo Mallman (2015), a pesquisa-ação baseia-se na colaboração e na aprendizagem de projetos individuais ou coletivos e pode servir facilmente como subsídio para melhoria da prática didática de professores.

Assim, a proposta levado a cabo neste estudo foi a de elaboração de uma unidade didática mensal para o ensino do *hip hop* (um conjunto de oito horas/aulas), a partir do planejamento colaborativo entre o professor-pesquisador de Educação Física e o professor de Sociologia de uma escola estadual de um município do interior paulista.

De acordo com o plano de ação elaborado para a investigação, inicialmente foi consultado a

direção da escola para pedido de aprovação da proposta. Uma vez aprovada, o professor-pesquisador contatou o professor de Sociologia para explicar os objetivos e métodos da pesquisa, bem como os detalhes sobre a sua participação, ou seja, a elaboração coparticipativa de uma unidade didática para o ensino do *hip hop* em aulas de Educação Física. Nesta ocasião, foi dito que não haveria a vivência do conteúdo junto aos alunos, mas apenas encontros para planejamento conjunto. Dado o aceite pelo professor, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelo mesmo.

O professor de Sociologia, denominado ficticiamente de André, possui formação em Ciências Sociais por uma Universidade Federal desde 1999. Em 2002 começou a lecionar em diversas escolas estaduais na categoria de professor eventual. Em 2007 foi efetivado na escola onde a pesquisa foi realizada, computando onze anos de docência, distribuídos pelas disciplinas de Sociologia e de História. Possui jornada de trabalho semanal de 30 horas/aulas, tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio. Segundo o Censo do IBGE de 2016, a escola funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno e atende aproximadamente 285 alunos do Ensino Fundamental II e aproximadamente 290 do Ensino Médio.

Para a coleta de dados foram feitas reuniões de planejamento, das quais participaram o professor-pesquisador de Educação Física e o professor de Sociologia. O instrumento de recolha e sistematização dos dados eleito foi o Diário de Campo, cujo, segundo Triviños (1987, p. 154-155), “permite um caráter descritivo e reflexivo para a pesquisa em si”. Os diários foram elaborados pelo próprio pesquisador após o término de cada reunião.

Em linha de síntese, a pesquisa percorreu as seguintes etapas: i) reuniões semanais para o planejamento da unidade didática, totalizando quatro reuniões com duas horas cada, sequencialmente ao longo do período de um mês; ii) Confecção dos diários de campo para registro das informações logo após o encerramento das reuniões; iii) Análise dos dados obtidos à luz da literatura.



A análise dos dados sustentou-se nos referenciais de Minayo (1998), os quais possibilitaram reunir os conteúdos presentes nas informações coletadas e discuti-los em uma categoria condizente aos objetivos da pesquisa, intitulada: “Os diálogos interdisciplinares e a elaboração das unidades didáticas”, que analisa os diálogos entre os sujeitos participantes e apresenta o processo de concretização dos temas atinentes ao *hip hop*.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este item apresenta as perspectivas críticas da trajetória empreendida ao longo das reuniões de planejamento interdisciplinar para o ensino do *hip hop* na Educação Física, enfatizando os aspectos do planejamento coletivo e colaborativo.

### *Os diálogos interdisciplinares e a elaboração das unidades didáticas*

Em uma das primeiras conversas entre pesquisador e professor encontramos falas interessantes para o processo de planejamento interdisciplinar do conteúdo. Destacamos o trecho relatado em diário de campo do primeiro encontro:

O professor de sociologia tomou a palavra para reforçar o que estava sendo dito pelo professor de Educação Física, falando do potencial do *hip hop* de atuar como a voz dos oprimidos da população periférica. Continuou dizendo que em muitos casos é uma das únicas opções para o jovem periférico se libertar da atmosfera propensa a entrada no mundo da criminalidade. Assim, o professor reforçou que a pesquisa seria interessante, pois estava sendo desenvolvida uma coreografia pelas meninas do terceiro ano para a festa de encerramento da escola (DIÁRIO DE CAMPO, REUNIÃO 1).

Com base na fala do professor André, aferimos o seu conhecimento prévio sobre a manifestação cultural do *hip hop*, como

movimento, bem como a sua importância para as classes oprimidas, servindo de escape para o jovem propenso a entrar no mundo da criminalidade pelo contexto social a que pertence. No caso da escola em questão, a escolha do conteúdo se valeu mais ainda, por conta dos alunos compartilharem de realidades periféricas. Deste modo, reconhecemos a relevância do conteúdo proposto no espaço de contemporaneidades nas apostilas de Educação Física para os jovens.

Pensando na coerência observada entre os conteúdos escolares propostos para os alunos, o Ministério da Educação (MEC), na seção sobre as Indagações Sobre o Currículo, Moreira (2007, p. 21), afirma:

A nosso ver, uma educação de qualidade deve propiciar ao (à) estudante ir além dos referentes presentes em seu mundo cotidiano, assumindo-o e ampliando-o, transformando-se, assim, em um sujeito ativo na mudança de seu contexto. O que se faz necessário para que esse movimento ocorra? A nosso ver, são indispensáveis conhecimentos escolares que facilitem ao (à) aluno (a) uma compreensão acurada da realidade em que está inserido, que possibilitem uma ação consciente e segura no mundo imediato e que, além disso, promovam a ampliação de seu universo cultural.

A análise do trecho denota a preocupação do MEC em destacar o aspecto significativo dos conteúdos do currículo para a aprendizagem dos alunos, reforçando assim a relevância da unidade didática planejada neste estudo. Além disso, quando falamos de significado dos conteúdos para os jovens de periferia, relevamos o caráter constador do *rap*, por exemplo, que atua como a “voz”, “a denúncia” do morador da periferia. Igualmente, quando falamos do movimento *hip hop*, surgimento e difusão, enfatizamos a camada social destes contextos, em vias de representar um grito contra as diversas formas de opressão sofridas por determinados grupos populacionais. Conforme a fala do professor André, esse *hip hop* é o grito da periferia, que pertence não só ao local da periferia em si, mas também a muitas escolas públicas do Brasil.



Na escola investigada houve outras manifestações relacionadas ao conteúdo contemporaneidade proposto pelo MEC. O *funk*, por exemplo, foi compreendido como principal manifestação juvenil fora e dentro da escola. Conforme destaca o professor André:

No ano passado, vi que estava sendo desenvolvida uma coreografia pelas meninas do terceiro ano para a festa de encerramento da escola. Ao conversar sobre isso com elas, vi que não sabiam especificar se era *hip hop* ou *funk*, logo eu interrompi, pois sabia que a coreografia era de *funk*, porque eu sei que a presença do *funk* é muito forte aqui, inclusive fora da escola (DIÁRIO DE CAMPO, REUNIÃO 1).

Segundo Dayrell (2002), ao contrário do que se pensa, a periferia não é celeiro de violência e criminalidade, mas sim terreno fértil para as manifestações culturais, pelas quais os jovens entendem e transformam o seu contexto. Em torno dele, há organização para produzir conteúdos que contribuam para a formação de determinada cultura de ser jovem. Assim, por mais que o *hip hop* seja a temática principal do presente estudo, não podemos desconsiderar o destaque do gênero *funk* no cotidiano dos alunos, lembrando que os próprios gêneros conversam entre si.

Dayrell (2002) correlaciona o *hip hop* e o *funk* como opção de lazer para as classes mais populares, conforme destacado no trecho abaixo:

No Brasil, a difusão do *funk* e do *hip hop* remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “bailes

*black”* nas periferias dos grandes centros urbanos. Embalados pela *black music* americana, principalmente o *soul* e o *funk*, milhares de jovens encontraram nos bailes de finais de semana uma alternativa de lazer até então inexistente (DAYRELL, 2002, p. 126).

Dado o reconhecimento do professor de sociologia sobre o tema, bem como a aproximação dos alunos para com ele e outras manifestações, foram estabelecidos diálogos sobre as particularidades das disciplinas de Educação Física e de Sociologia, a fim de pensar caminhos para a escolha dos eixos que permeariam a sequência das aulas em uma organização lógica entre os conteúdos.

Os participantes decidiram pela apropriação do conceito de transversalidade para enriquecer e integrar a preposição do currículo. Deste modo, o movimento cultural *hip hop* foi ‘destrinchado’ em subtemas que compõem o cerne das três unidades didáticas propostas, viabilizando interfaces entre os temas de ensino da Sociologia para com a Educação Física, sem perder de vistas o reconhecimento das particularidades da área curricular de cada disciplina.

Assim, foram fixados os seguintes temas/eixos: i) Contextualização histórica do movimento *hip hop*; ii) O movimento *hip hop* e as letras de cunho social e; iii) O movimento *hip hop* contemporâneo. O Quadro 1 apresenta as contribuições das duas áreas e os respectivos eixos de conteúdos, os quais foram planejados para a unidade didática mensal (três aulas para tratar de cada eixo):

**Quadro 1** – Organização didática do conteúdo

Eixo de conteúdos	Contribuições da Educação Física	Contribuições da Sociologia
Contextualização histórica do movimento <i>hip hop</i>	Lazer nas classes periféricas	Origem do movimento social
O movimento <i>hip hop</i> e as letras de cunho social	Dança de acordo com os sentimentos despertados pela letra e ritmo	Letras de protesto e afirmação
O movimento <i>hip hop</i> contemporâneo	Dança <i>hip hop</i> na atualidade, <i>b-boys</i> , campeonatos e esportivização	Lutas correspondentes ao movimento <i>hip hop</i> na atualidade

**Nota:** construção dos autores



Dentro do eixo 'Contextualização histórica do movimento *hip hop*', em diálogo, os professores chegaram a um acordo sobre os conteúdos a serem tratados em cada disciplina. Contudo, ainda que inicialmente a proposta tenha sido pensada somente para o currículo da Educação Física no Ensino Médio, ao longo das reuniões, o professor André demonstrou interesse em contemplar parte dos conteúdos também em sua disciplina Sociologia:

Discorremos sobre qual seria o objetivo do eixo 'contexto histórico do movimento *hip hop*'. Logo o professor André disse que tentaria trabalhar com a origem do movimento em si, a contextualização de luta e condições sociais na época, já eu (professor de Educação Física), falei das possibilidades de trabalhar conceitos de lazer e o seu acesso pelas classes periféricas (DIÁRIO DE CAMPO, REUNIÃO 2).

Considerando os conteúdos propostos para as primeiras aulas, enquanto na disciplina de Sociologia houve uma contextualização histórica do movimento, do momento social em que o *hip hop* surgiu e as discussões correlatas aos aspectos predominantes de grupos sociais, na Educação Física houve a relação de complementaridade entre os primórdios do *hip hop*, em que também poderia ser tratada a contextualização histórica sob a ótica do lazer e do seu acesso às camadas populares.

Nesta etapa do planejamento identificamos uma complementaridade de conteúdos entre as disciplinas, proveniente do caráter interdisciplinar e colaborativo do planejamento. Tal reflexão foi desencadeada ao analisarmos os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000, p. 75), frente às especificidades da interdisciplinaridade, ao explicar: "fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação".

Na mesma linha de pensamento foram desenvolvidas as seguintes unidades didáticas. De acordo com o trecho do diário:

Depois de um breve diálogo chegamos ao ponto em comum, onde o professor de Sociologia sugeriu aprofundar as ideias sobre luta de classes e ideologia do movimento *black panther*, enquanto que o professor de Educação Física sugeriu trabalhar com a filosofia *black power*, abordando a prática de alguns passos dos primórdios dos bailes *black* e o começo da prática dos *b-boys*, introduzindo passos da dança e explicando sobre a intencionalidade do movimento no começo da prática dos *b-boys* (DIÁRIO DE CAMPO, REUNIÃO 3).

No que tange à Educação Física, para além da contextualização teórica, neste bloco de aulas também haveria a prática dos movimentos da dança. Sobre o assunto, o professor-pesquisador levantou as possíveis dificuldades para assumir com competência um conteúdo pertencente às danças, pela falta de habilidade técnica dos movimentos. A fim de quebrar certos paradigmas relacionados ao ensino de Educação Física, Betti (1999) já afirmava a existência de um imaginário de que o professor precisa ser um 'super atleta', capaz de demonstrar e aplicar com perfeição a técnica de vários esportes, lutas, ginástica e danças. Porém, esta impossibilidade de demonstrar tudo o que diz respeito à cultura corporal, manifesto nos conteúdos da Educação Física, não deve impossibilitar o professor de lecionar os diversos conteúdos da área, conforme afirma o autor.

Quando o professor de Educação Física se organiza para tratar dos movimentos corporais do *hip hop*, em que não é visto como conteúdo dominante por ele, o mesmo deve recrutar outras abordagens metodológicas para o seu desenvolvimento. Utilizando-se da própria expressão "tapa buraco" mencionada pelo professor André, frente ao uso de tecnologias e multimídias como diferentes métodos para abordar os conteúdos em que não tem domínio aprofundado, em suas palavras:

Levo conteúdos de forma diferente também, principalmente multimídia usando o site *YouTube* como ferramenta



principal da aula e depois as discussões (DIÁRIO DE CAMPO, REUNIÃO 3).

Isto quer dizer que mesmo que o professor não seja hábil para demonstrar com a suposta precisão os elementos corporais do *hip hop*, o recurso de vídeos e/ou até mesmo o convite de dançarinos, podem atuar como estratégias metodológicas. Segundo Brito (2008, p. 38), “o uso de novas tecnologias a serviço da prática docente é bem-vindo, pois concebe novas concepções no ato de ensinar e de aprender”. Para tanto, ressaltamos a importância da fase do planejamento prévio na organização dos instrumentos didáticos possíveis para um melhor usufruto da prática de ensino.

Em continuidade, o professor André demonstrou ser de suma importância a abordagem das letras de cunho social, ou seja, a parte do *rap* que aborda o cotidiano concretizado em queixas pela população, muitas vezes se tornando a voz de um povo que não é ouvido. Nesta direção, houve o planejamento de um bloco de aulas para analisar e refletir sobre as letras das músicas, isto é, trabalhar de uma maneira complementar com a temática da música.

Depois de algum tempo de discussão, o professor André e o professor-pesquisador apresentaram aspectos concretos para o ensino, visualizando de modo mais claro como poderiam abordar os diferentes contextos.

Conforme verificado no bloco anterior, o professor de Educação Física pode desenvolver atividades para a introdução de passos mais complexos e utilizar músicas com letras sugestivas, procurando a intencionalidade no movimento, no caso os alunos iriam se mover, dançar, conforme o sentimento que a letra e o ritmo da música despertassem. Assim, seria resgatado o início da atuação dos *b-boys* que dançavam em forma de batalha entre grupos rivais (DIÁRIO DE CAMPO, REUNIÃO 4).

Nunes e Couto (2006, p. 12), ao falarem da dança como conteúdo da cultura corporal na Educação Física, aproximam-se do sentido e do significado que o trato pedagógico da dança apresenta aos alunos. Segundo as autoras, há

uma necessidade de criar situações e estímulos para a expressão sem medo ou entravas por parte dos alunos. Neste sentido, o professor deve incentivar a liberação de sentimentos sufocados, engendrados por uma forma de doutrinação de como a pessoa deve agir, pensar e se expressar. Assim, deve mudar este panorama, “liberando o aluno dessas amarras, limites, obrigações e regras que são impostas pela sociedade”, com a intenção de formar cidadãos capazes de tomar decisões e, aos poucos, provocar mudanças significativas na própria vida e na sociedade em que vivem.

Ao pensar no planejamento no bloco final das aulas, os participantes elegeram o movimento *hip hop* da atualidade, referente às questões contemporâneas e à técnica mais elaborada e diferenciada dos dançarinos.

Para o quarto e último bloco de aulas, o eixo principal foi o movimento *hip hop* na contemporaneidade, onde seriam inseridos alguns passos de dança dos *b-boys* na atualidade, além da demonstração de vídeos de campeonatos para relacionar o fenômeno da esportivização com a prática dos *b-boys*. Com isso, para o professor André, seria tratado o *hip hop* na atualidade, seu foco, sua luta e influência na sociedade atual (DIÁRIO DE CAMPO, REUNIÃO 4).

Considerou-se fundamental abordar o movimento *hip hop* na atualidade, por aproximar ainda mais os alunos que já conhecem o movimento com as proposituras de ensino do professor, o que proporciona uma intervenção pautada pela troca mútua entre professor e aluno. Tratar o *hip hop* como conteúdo da contemporaneidade próximo ao jovem, principalmente do jovem da preferência, oferece inúmeras opções para abordá-lo, pois ao mesmo tempo em que podemos incentivar reflexões sobre as condições de determinado grupo social, abordamos a forma de protesto pela dança, característico dos *b-boys*, interligando-os às letras de músicas de protesto e denúncia do que está “rolando na quebrada”, também propondo que interpretem os seus sentimentos conforme o que é falado pelos *rappers*.

Cumpramos destacar que o caráter interdisciplinar permeou todas as reuniões de



planejamento. Com isso, reconhecemos a existência da relação de encontro dos conteúdos inerentes a cada uma das disciplinas. Este feito foi ao encontro do previsto pelo Projeto Político Pedagógico da escola em questão, em que constam propostas de planejamentos e ações interdisciplinares. Entretanto, observamos a existência de dificuldades para o cumprimento da ação, segundo a própria fala do professor André sobre a falta de tempo para planejar junto aos demais professores da escola.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante das constatações obtidas por meio deste estudo, foi possível afirmar que a análise realizada, cujo eixo norteador foi a elaboração e análise de uma proposta didático-pedagógica interdisciplinar para o ensino do *hip hop* na Educação Física, forneceu elementos que despertam reflexões para pensar a perspectiva conjunta do planejamento escolar.

Como evidenciado, concebemos a organização de uma proposta pautada nas perspectivas sociais e culturais do *hip hop*, a partir da integração dos temas/eixos relacionados à “Contextualização histórica do movimento *hip hop*”, ao “O movimento *hip hop* e as letras de cunho social” e ao “O movimento *hip hop* contemporâneo”, elaborado pelo professor-pesquisador e pelo professor de Sociologia. Quando procedido nestes parâmetros, o ensino do referido conteúdo na Educação Física torna-se ainda mais fértil para proposição de discussões de aprofundamento sobre o tema e da compreensão das práticas vivenciadas, podendo superar a concepção de que o trato pedagógico do *hip hop* remeta apenas ao ensino do *street dance*.

Os resultados obtidos mostraram consonância nos aspectos que concorrem para as práticas de planejamento coletivo e colaborativo entre professores de diferentes áreas do conhecimento, o que leva à necessidade de repensar possíveis mudanças para que o planejamento não ocorra, constantemente, de maneira individual. Com isso, busca-se ofertar

totalidade às experiências vivenciadas pelos estudantes, especialmente para os jovens da periferia, com seu universo social cheio de particularidades. Conforme menciona o cantor *rapper* Rincon Sapiência, no *single* Autêntico, excêntrico e inigualável: “idênticos não somos, cada um se expressa na sua linguagem. Autêntico nós somos perceba no estilo dos nossos trajes”.

Para trabalhar na direção da inclusão do *hip hop* na Educação Física de maneira interdisciplinar, foi necessário repensar o mérito das ações coletivas que as escolas vêm atribuindo às atividades de planejamento. Neste sentido, o estudo revelou que tais condutas são possíveis, mediante o constante caráter de diálogo e organização conjunta das ações, que foram sustentadas por uma linha de pensamento complementar entre os professores participantes, conforme verificado.

Neste cenário, não desconsideramos as dificuldades presentes para desencadear ações de planejamento conjunto nas escolas. Notadamente, desencadear tal conduta é, por vezes, um caminho tortuoso, composto por vários entraves, por exemplo, pela sobrecarga de trabalho dos professores, pela escassez de tempo, falta de percepção por temas comuns às disciplinas, desinteresse em propor novidades aos alunos, entre outros fatores. Por isso, consideramos que a interdisciplinaridade possa ser inviabilizada pelo desinteresse, escassez e/ou inexistência de espaço e tempo de atuação docente fora da sala de aula.

Ao ponderarmos estes percalços, urge a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre as dificuldades para planejar ações integrativas, uma vez que pensar a interdisciplinaridade aplicada na escola ainda se mostra distante da realidade de muitos docentes. Todavia, é preciso sublinhar que este é um caminho virtuoso para verdadeiras mudanças no processo de ensino e de aprendizagem, não somente para o ensino do *hip hop*, mas para a gama de conteúdos da Educação Física e das demais componentes curriculares.

Para além da continuidade desta investigação, que precederá à vivência e à análise das unidades didáticas elaboradas,



recomendamos futuras pesquisas correlatas ao tema, com a ampliação do número de reuniões para o planejamento e de professores envolvidos, em vias de perscrutar discussões sobre a

elaboração conjunta (e recíproca) de ações para o trato interdisciplinar do conteúdo, ocasionando propostas de ensino integrais aos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, Thaís, G. S. da; CALDEIRA, Ana Maria A. de. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza. **Investigações em ensino**, v. 12, n. 1, p. 139-154, 2007.

BARROS, Mayra Giovaneti de. **Hip hop na escola**: para além da proposta curricular do Estado de São Paulo. 2013. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2013.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na Escola: Mas é só isso, professor? **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília, MEC/SEF, 2000.

BRITO, Glaucia Silva da. **Educação e novas tecnologias**: um repensar. 2. ed. Curitiba, PR: Ibplex, 2008.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no ensino médio**: desafios e potencialidades. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. **Educação e pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 117-136, jan./ jun., 2002.

FOCHI, Marcos Alexandre Baseia. Hip hop brasileiro: tribo urbana ou movimento social? **FACOM. Revista de Comunicação da FAAP**, v. 17, p. 61-69, 1º sem., 2007.

GARCIA, Joe. O futuro das práticas de interdisciplinaridade na escola. **Revista diálogo educacional**, v. 12, n. 35, p. 209-230, jul., 2012.

GARNICA, Antônio Vicente Marafioti. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface – comunicação, saúde, educação**, v. 1, n. 1, ago., 1997.

IBGE. Densidade demográfica: IBGE, **Censo demográfico 2016**, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALLMANN, Elena Maria. Pesquisa-ação educacional: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva. **Cadernos de pesquisa**, v. 45, p. 76-98, jan./ mar., 2015.



MINAYO, Maria Cecília Souza de; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista lusófona de educação**, n. 40, p. 139-153, 2018.

MINAYO, Maria Cecília Souza de. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MIRANDA, Antonio Carlos M.; LARA, Larissa Michelli; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. A educação física no ensino médio: saberes necessários sob a ótica docente. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 621-630, jul./set. 2009.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

NEIRA, Marcos Garcia. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, supl. 6, p. 23-27, nov., 2011.

NUNES, Tatiana Cortez; COUTO, Yara Aparecida. Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional. In: I SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2006, São Carlos. **Anais...** São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e pesquisa**, v. 3, n. 3, p. 37-50, set./dez., 2005.

PIMENTEL, Spency. **O livro vermelho do hip hop**. 1997. Monografia (Graduação em Jornalismo). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física**. São Paulo: SEE, 2011.

SILVA, Rogério Souza de. **A periferia pede passagem: Trajetória social e intelectual de Mano Brown**. 2012. 302f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2012.

SOUZA, Gustavo de. Novas sociabilidades juvenis a partir do movimento hip hop. **Animus: Revista interamericana de comunicação midiática**, v. 3, n. 2, jul./ dez., 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Dados do autor:

Email: luanazanotto@yahoo.com.br

Endereço: Rua Francisco Silva, 109, Jardim Mariana, Ibaté, SP, CEP 14815-000, Brasil.

Recebido em: 21/05/2019

Aprovado em: 21/06/2019

Como citar este artigo:



ZANOTTO, Luana; BARBOSA, Luis Felipe. O hip hop na educação física: um contexto de planejamento interdisciplinar. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 02, p. 37-48, mai./ ago., 2019.